

3. Reinando sobre sua alma

O Sermão da Montanha

(Mateus 5:21-30)

Em nosso terceiro estudo do Sermão da Montanha, chegamos a uma das partes mais valiosas das Escrituras do Novo Testamento. Jesus fornece instruções práticas sobre como devemos nos comportar, pensar e onde nosso comportamento realmente começa. O Senhor vai direto ao ponto, concentrando-se na mudança real que deve ocorrer primeiro no coração da pessoa. É aí que Deus nos encontra. O filho de Deus precisa aprender a alinhar seu coração com o coração do Pai. O livro de Provérbios nos diz: “**Guarda o teu coração com toda a diligência, pois dele brotam as fontes da vida**” (Provérbios 4:23 ESV). As fontes de nossas vidas começam no centro de decisão e nos pensamentos. No Antigo Testamento, a palavra coração (*levav*) é usada sempre que se refere a pensamentos e intenções. A palavra hebraica para alma (*nephesh* — *literalmente, respirar*) é usada para se referir ao ser como um todo, tanto o corpo quanto os pensamentos. Muitas passagens das Escrituras mostram que o coração, a mente e os pensamentos estão ligados à alma e, em alguns lugares, são usados de forma intercambiável.

O que é a alma?

Crescendo na Inglaterra quando criança, eu costumava receber revistas em quadrinhos todas as semanas. Minhas favoritas eram *Beano* e *Dandy*. Quando Dennis, o Pimentinha, um dos personagens da revista, tinha que tomar uma decisão entre ser bom ou fazer o mal, um demônio cômico aparecia ao seu lado com chifres na cabeça, pés bifurcados e carregando um tridente. Ele sempre era retratado dizendo algo para tentar coagir Dennis, o Pimentinha, a fazer algo terrível, enquanto sempre havia uma figura santa do outro lado dele, com uma capa branca e um anel acima da cabeça, lembrando-o de que ele deveria perdoar e fazer o bem. Essas histórias em quadrinhos ilustram a batalha interna que ocorre em nossas mentes e em nosso íntimo sobre a quem devemos ouvir e obedecer enquanto vivemos neste mundo pecaminoso.

Essa parte interna de nós, a parte imaterial do homem, nossas mentes, vontade, emoções e consciência, é o que as Escrituras chamam de alma do homem. Se ouvirmos os pensamentos sombrios, nossas almas serão moldadas e conformadas aos espíritos sombrios que operam no reino invisível. É a isso que o rei Davi se refere em seu famoso Salmo 23, o Salmo do Pastor: “**Ele restaura minha alma. Ele me guia em caminhos de justiça, por amor do seu nome**” (Salmo 23:3, ESV, ênfase adicionada). Talvez você tenha passado por momentos sombrios em que não tinha paz e seus pensamentos estavam constantemente sob a opressão do maligno. Confio que você começou a andar com o Senhor Jesus Cristo, pois não há ninguém que possa restaurar sua alma, mente, vontade e emoções como o Senhor Jesus. Como o Senhor Jesus traz paz a uma alma perturbada? Em primeiro lugar, nos rendemos completamente ao Senhor Jesus, e então Ele começa o processo de restauração e transformação. O Sermão da Montanha trata de aprender a andar com Cristo e não entristecer o Espírito Santo de Deus, que vem morar dentro do crente. O Senhor Jesus vai além dos pecados externos, até as raízes onde o pecado começa. Ele fala sobre o tipo de raiva que degrada o caráter do outro:

²¹ “Vocês ouviram o que foi dito aos antigos: ‘Não matarás; e quem matar será julgado’.” ²² Mas eu lhes digo que **todo aquele que se irritar** com seu irmão será julgado; quem insultar

seu irmão será julgado pelo conselho; e quem disser: ‘Seu tolo!’, será julgado pelo inferno de fogo. ⁽²³⁾ Portanto, se você estiver oferecendo sua oferta e e no altar e lá se lembrar que seu irmão tem algo contra você, ⁽²⁴⁾ deixe sua oferta ali diante do altar e vá. Primeiro reconcilie-se com seu irmão e, depois, volte e ofereça sua oferta. ⁽²⁵⁾ Chegue rapidamente a um acordo com seu acusador enquanto você está indo com ele ao tribunal, para que seu acusador não o entregue ao juiz, e o juiz à guarda, e você seja colocado na prisão. ⁽²⁶⁾ Em verdade, eu lhe digo, você nunca sairá de lá até que tenha pago o último centavo (Mateus 5:21-26; ênfase adicionada).

Os líderes religiosos da época de Jesus apoiavam os ensinamentos que apresentavam citando vários rabinos, mas Jesus falava sob Sua própria autoridade, dizendo: “Eu te digo”. Esse discurso sob Sua própria autoridade irritou tanto os mestres judeus que, em determinado momento, eles responderam ao Senhor, dizendo: **“Você é maior do que nosso pai Abraão? Ele morreu, assim como os profetas. Quem você pensa que é?”** Se Jesus não fosse Deus em carne, falar com sua própria autoridade teria sido blasfêmia para os judeus.

A raiva que leva ao assassinato

O Senhor tem uma maneira de ir além das questões superficiais e chegar à raiz dos problemas que nos afetam no âmago do nosso ser. Cometer o pecado do assassinato era algo terrível, mas o Senhor Jesus condenava até mesmo pensar ou cogitar a violência contra outra pessoa. Os atos pecaminosos são primeiro cometidos na mente e no coração do indivíduo. É lá que as escolhas são ponderadas e se decide se o pensamento deve ser colocado em prática. William Barclay, em seu comentário, descreve essa batalha espiritual da seguinte maneira:

Platão comparou a alma a um cocheiro cuja tarefa era conduzir dois cavalos. Um cavalo era dócil, obediente às rédeas e às ordens; o outro era selvagem, indomável e rebelde. O nome de um cavalo era razão; o nome do outro era paixão. A vida é sempre um conflito entre as exigências das paixões e o controle da razão. A razão é a rédea que mantém as paixões sob controle. Mas uma *rédea pode se romper a qualquer momento*. O autocontrole pode baixar a guarda por um momento — e então o que pode acontecer? Enquanto houver essa tensão interior, esse conflito interno, a vida será insegura. Em tais circunstâncias, não pode haver segurança. A única maneira de alcançar a segurança, disse Jesus, é erradicar para sempre o desejo pela coisa proibida. Só então a vida será segura.¹

Hoje em dia, existe uma ideologia comum: “Siga seu coração”. Como cristão, você consegue ver as armadilhas dessa abordagem na vida?

Quando uma pessoa recebe o dom da nova vida em Cristo, o Espírito de Deus entra em sua vida e inicia um processo de transformação de seu ser interior, de seu caráter. Descobri que o Espírito Santo, em Seu ministério de moldagem e formação dentro de nós, muitas vezes destaca certos aspectos de nosso caráter. Deixe-me dar um exemplo, sendo transparente sobre minha vida inicial como jovem cristão. Quando me converti a Cristo, aos 23 anos, **eu** era pescador comercial e trabalhava com meu pai em seu barco na costa de Harwich, na Inglaterra. Quando um homem está

¹ William Barclay, *The Daily Study Bible, O Evangelho de Mateus, Vol. 1*. Impresso pela Saint Andrew Press, Edimburgo. Páginas 136-137.

longe de mulheres e crianças, e entre outros homens do mundo, muitas vezes o pior que há dentro dele é liberado. A pesca comercial era um trabalho e mente perigoso e estressante, e muitas coisas podiam acontecer que causavam atritos entre os colegas de trabalho. O palavreado era frequentemente grosseiro e os ânimos se exaltavam facilmente. Lembro-me de uma época em que meu irmão, um ano mais velho que eu e que trabalhava conosco, era conhecido por muitos como um valentão; ele usava meu ombro como saco de pancadas, praticando suas habilidades no boxe. Não me lembro se eu era cristão na época, mas lembro-me de ficar tão zangado com ele que corri em direção a ele e tentei jogá-lo do barco no rio Deben, perto de Felixstowe, Suffolk. O rio Deben é conhecido como um dos rios mais rápidos da Inglaterra, especialmente na sua foz. Se eu tivesse conseguido jogá-lo ao mar, a correnteza forte o teria sugado para baixo e matado.

Sempre que sou tentado a deixar minha raiva aumentar, penso naquele dia em que poderia ter jogado meu irmão para fora do barco. Há vários anos, visitei um amigo meu que tinha um buraco na parede da sala de estar. Quando lhe perguntei por que ele não o preenchia e pintava por cima, ele respondeu que o buraco estava lá para lembrá-lo da vez em que ficou tão zangado com a esposa que jogou uma faca nela, errou o alvo e a lâmina ficou presa na parede. Ele precisava da lembrança de que sua raiva devia ser controlada. Ele não ficou casado por muito tempo. Sua esposa logo o deixou, com toda a dor e o fardo que vieram com a perda de sua família.

É pecado ficar com raiva?

Não é errado ficar com raiva. Existe uma raiva justa que o povo de Deus deve sentir. O apóstolo Paulo escreveu: “**Não pequeis na vossa ira: não deixeis que o sol se ponha enquanto ainda estais com raiva**” (Efésios 4:26). O que Paulo estava dizendo é que é aceitável ficar com raiva das injustiças que acontecem, mas não deixe que sua raiva se torne algo que permaneça com você por muito tempo. Deve haver indignação justa em nós quando vemos os direitos dos pobres serem pisoteados e quando vemos ou lemos sobre crianças inocentes e os fracos sendo feridos e explorados. Jesus ficou com raiva do abuso dos doentes pela elite religiosa e pela dureza de coração deles:

Ele entrou novamente em uma sinagoga; e ali estava um homem cuja mão estava atrofiada. Eles estavam observando-o para ver se ele o curaria no sábado, a fim de poderem acusá-lo. Ele disse ao homem com a mão atrofiada: “Levante-se e venha para a frente!” E disse-lhes: “É lícito fazer o bem ou fazer o mal no sábado, salvar uma vida ou matar?” Mas eles permaneceram em silêncio. **Depois de olhar para eles com ira**, entristecido com a dureza de coração deles, Ele disse ao homem: “Estenda a sua mão”. E ele a estendeu, e sua mão foi restaurada (Marcos 3:1-5, ênfase adicionada).

O que nessa situação deixou Jesus com raiva?

Quando Jesus entrou no templo em Jerusalém e viu o Pátio dos Gentios transformado em um mercado para vender ovelhas e pombas, e Seu povo sendo forçado a pagar grandes somas de dinheiro para comprar um cordeiro adequado para a ceia da Páscoa, o Senhor não ficou furioso ou enfurecido com o que viu. Em vez disso, Sua ira foi contida enquanto Ele dedicava tempo para fazer um chicote com algumas cordas e expulsar os mercadores do templo, virando suas mesas e

dizendo: “Tirem essas coisas daqui. Parem de transformar a casa de meu Pai em um mercado” (João 2:13-16).

O tipo de raiva pecaminosa é aquela que é descontrolada e faz com que a pessoa fique remoendo e fervendo de raiva por ter sido menosprezada ou por ter seu orgulho ferido. É o tipo de raiva que uma vez se apoderou de mim, fazendo com que eu tivesse um desejo e de jogar meu irmão pela borda do barco de pesca do meu pai. Se os pensamentos persistentes de raiva não forem liberados, eles podem se tornar uma raiz de amargura que cresce e contamina muitos (Hebreus 12:15). Alguém que não consegue controlar sua raiva entristecerá o Espírito Santo, e Sua preciosa presença e unção se afastarão, assim como aconteceu quando Sansão teve seu cabelo cortado (Juízes 16:16-21). Graças a Deus, porém, Ele nunca retirará Seu Espírito de nós, mas podemos perder aquela proximidade com Deus de que falou o salmista: “**Não escondas de teu servo o teu rosto, pois estou em angústia; apressa-te em me responder**” (Salmo 69:17). O profeta Isaías também falou de Israel perdendo a presença especial de Deus desta forma: “... **escondeste de nós o teu rosto e nos fizeste derreter nas mãos das nossas iniquidades**” (Isaías 64:7).

No início do Sermão da Montanha, o Senhor revelou as atitudes interiores da pessoa que anda com Deus. No final de Suas declarações iniciais, Jesus advertiu que, se Seus discípulos realmente vivessem de acordo com as bem-aventuranças, eles enfrentariam perseguição, assim como Ele enfrentou. O inimigo de nossas almas, o maligno, quer que sejamos consumidos pelo ódio, pela amargura e pela raiva contra aqueles que nos atacam. Muitas vezes, aqueles que perseguem o povo de Deus não entendem por que estão fazendo isso. É possível que, mesmo durante os ataques, Deus esteja convencendo-os. Seria fácil deixar a raiva crescer contra os perseguidores, mas esse não é o caminho do Senhor; somos chamados a vencer o mal com o bem (Romanos 12:21). Não sabemos quando Deus pode transformar um inimigo como Saulo, que perseguiu Estêvão até a morte, em um líder da igreja — como vimos quando ele se arrependeu e se tornou o apóstolo Paulo (Atos 7:55-58). Seremos recompensados se conseguirmos manter uma atitude mansa quando perseguidos por causa da justiça. Quando Jesus foi atacado e espancado, Ele ofereceu a outra face e se recusou a retaliar (Lucas 22:63-65).

Os rabinos ensinavam que, se você matasse alguém, seria passível de julgamento, mas Jesus foi além, dizendo que a raiva e o comportamento insultuoso para com o próximo colocam em risco o homem interior, nossa alma. Existe uma raiva que pode tomar conta de uma pessoa e se transformar em ódio, amargura, ressentimento e, sim, até mesmo assassinato. A atriz Carrie Fisher é creditada por ter dito: “O ressentimento é como engolir um veneno mortal e esperar que a outra pessoa morra”. O inimigo da nossa alma ganha vantagem sobre nós quando nossa raiva e ressentimento nos dominam a ponto de não conseguirmos controlar a amargura do nosso estado interior. Se você é um crente, o Espírito Santo dentro de nós será fiel em nos alertar sobre a raiva crescente. Chamamos isso de ficar com raiva, e talvez os pelos da nuca comecem a nos dar um sinal de alerta. Sempre haverá uma escolha de resposta naquele momento — se vamos responder como Jesus nos ensinou ou se vamos ceder à raiva e deixar que ela nos domine.

O Senhor então se concentrou no que fazer quando o inimigo cria distância entre irmãos e irmãs no Senhor. Devemos lembrar que estamos em uma guerra espiritual, e nosso inimigo tentará trazer desunião ao corpo de crentes para enfraquecer o poder da igreja. Se estivermos com raiva de nosso irmão por qualquer motivo, não devemos varrer isso para debaixo do tapete como se não tivesse

acontecido, mas antes de irmos ao Senhor em adoração, devemos nos humilhar e ir até nosso irmão e acertar as coisas com ele, depois retornar ao local de adoração. “... deixe sua oferta ali diante do altar e vá. Primeiro reconcilie-se com seu irmão e, depois, volte e ofereça sua oferta” (Mateus 5:24).

Satanás, o acusador dos irmãos, se deleita com a discórdia entre os crentes em uma igreja. Ele não suporta quando concordamos com o acusador, nos humilhamos, nos arrependemos e buscamos o perdão de nossos irmãos. Alguns dos meus momentos mais significativos de agradar ao Senhor acontecem quando eu acerto algo em um relacionamento. A humildade é benéfica para a alma.

O Senhor também falou sobre difamação: “Quem disser: ‘Seu tolo!’ será passível do fogo do inferno” (v. 22). Às vezes, quando estamos com raiva, palavras que menosprezam o caráter de outra pessoa podem ser ditas. A palavra grega *móros* é traduzida para o português como “tolo”, mas também pode ser interpretada como significando enfadonho, estúpido ou insensato. Era uma palavra usada para criticar a capacidade mental de uma pessoa, bem como seu caráter. Temos um ditado na Inglaterra: “Paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas palavras nunca vão me machucar”. Isso é uma grande mentira. As palavras podem ser como farpas cravadas em nós desde a infância, atacando nosso caráter por parte de pessoas influentes que admirávamos e que nos feriram por dentro. Jesus disse que tais palavras, que ferem nosso espírito, estão sujeitas ao julgamento de Deus. Quais são os exemplos atuais de palavras que nos feriram? “Você nunca será ninguém!” “Você é igual ao seu pai!” “Você é um idiota!” “A maçã nunca cai longe da árvore!” Se você já ouviu palavras como essas ou semelhantes, sugiro um tempo de oração para quebrar o poder espiritual das palavras que feriram você no nível do seu homem interior, o seu espírito.

Quais são os sinais de alerta que você percebe quando a raiva está aumentando e quais estratégias você usa para controlá-la?

Jesus esclarece o que significa andar pelo Espírito e não apenas pela letra da lei. No início de Seu sermão, o Senhor discutiu as bem-aventuranças que nos ajudam a construir relacionamentos íntimos e evitar entristecer o Espírito Santo ou extinguir Seu fogo. Os fariseus se consideravam justos e destinados ao céu, mas em Sua graça extraordinária, o Senhor começou a apontar um padrão de justiça mais elevado do que o defendido pelos fariseus. Tenho certeza de que foi chocante para a multidão naquele dia na encosta quando ouviram o Senhor falar sobre os escribas e fariseus, alertando-os de que a justiça exterior por si só não era suficiente. Jesus disse: “Porque eu lhes digo que, se a sua justiça não exceder a dos escribas e fariseus, vocês nunca entrarão no reino dos céus” (Mateus 5:20). Se quisermos andar com Cristo e evitar entristecer o Espírito Santo, precisamos ir além das ações externas e examinar as raízes do assassinato no nível do pensamento, antes que elas se formem. O que entristece o Espírito Santo é ficar remoendo a raiva e os pensamentos de ódio em relação aos outros.

O Senhor deu um passo adiante, revelando os pensamentos que causam o adultério, um pecado punível em Israel com morte por apedrejamento:

Viver em pureza em uma era de sensualidade

Com a multidão ouvindo cada palavra Sua, Jesus agora se volta para esclarecer a bem-aventurança sobre a pureza: **“Bem-aventurados os puros de coração, pois eles verão a Deus”** (v. 8). O sistema mundial em que vivemos ataca diariamente nossa vida interior de pensamentos. Não é apenas o mundo físico trabalhando contra nós; é uma estratégia demoníaca. O inimigo sabe que teremos dificuldade em andar em obediência ao Espírito quando imagens de infidelidade e luxúria se enraizarem em nosso íntimo. Nada ocorre no reino físico sem primeiro ser concebido na imaginação ou nos centros de visão da mente. Deus nos deu a capacidade de “ver” as coisas antes de criá-las.

Que arquiteto não visualizou primeiro o edifício em sua mente antes de colocar a caneta no papel? Você não acha que os irmãos Wright inicialmente “viram” em suas mentes como seria seu avião voando pelo ar? Os espíritos demoníacos malignos que buscam manipular as mentes têm como objetivo poluir a alma de uma pessoa, enchendo-nos de pensamentos tóxicos. Somos ingênuos em acreditar que acumular pensamentos e imagens malignas não tem efeito sobre nosso caráter. Quanto mais alguém se entrega a imagens e pensamentos pecaminosos, mais seu caráter se torna contaminado. O ato de adultério leva a uma vida inteira de arrependimento e culpa e convida espíritos demoníacos a influenciar nosso íntimo.

27“Vocês ouviram o que foi dito: ‘Não cometerás adultério’. 28Mas eu lhes digo que todo aquele que olhar para uma mulher com intenção impura já cometeu adultério com ela em seu coração. 29Se o seu olho direito o faz pecar, arranque-o e jogue-o fora. Pois é melhor perder um dos seus membros do que todo o seu corpo ser lançado no inferno. (30)E se a sua mão direita o faz pecar, corte-a e jogue-a fora. Pois é melhor perder um dos seus membros do que todo o seu corpo ir para o inferno (Mateus 5:27-30).

O Senhor nos encoraja a fechar todas as portas que abrimos para os ataques dos espíritos demoníacos. Se o seu “olho” foi usado para implantar imagens de luxúria em sua mente, então arranque essas imagens por meio do arrependimento. Faça um pacto com Deus para não ir a lugares onde você caiu em pecado. Existem três fontes de tentação: nossos desejos (a carne), influências mundanas e engano e tentação demoníacos. No livro de Tiago, somos advertidos:

... Mas cada pessoa é tentada quando atraída e seduzida pelo seu próprio desejo. Então, o desejo, quando concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, quando plenamente desenvolvido, traz a morte (Tiago 1:13-15).

A instrução de Jesus para arrancar o olho ou cortar a mão se isso o levar a pecar é um exagero deliberado chamado hipérbole. Sua figura de linguagem hiperbólica destaca a necessidade de autocontrole e abnegação severos e intransigentes. A luxúria começa com os olhos, mas é então alimentada no centro da imaginação da mente, e nossa natureza inferior, a mente carnal, assume o controle, levando-nos a pecar.

De fato, para a maioria das pessoas, a televisão, com sua programação, pode ser usada pelo inimigo para nos dessensibilizar e corromper o centro da visão do nosso eu interior. Esteja atento às respostas do seu corpo ao que você vê na TV. Por exemplo, se seu coração começa a acelerar quando um programa de terror começa, esteja ciente e responda de acordo com o aviso do Espírito Santo sobre o perigo para sua alma, impedindo que ele se enraíze. Se você é provocado ao ver uma

pessoa do sexo oposto na televisão, responda adequadamente ao aviso do Espírito. Tenha cuidado para manter o centro da visão do seu coração livre da programação do maligno. O autor John Stott escreve:

O que isso envolve na prática? Deixe-me explicar e interpretar o ensinamento de Jesus: “Se o seu olho o faz pecar porque a tentação vem até você através dos seus olhos (objetos que você vê), então arranque os seus olhos. Ou seja, não olhe! Comporte-se como se tivesse realmente arrancado os seus olhos e os jogado fora e agora estivesse cego e, portanto, não pudesse ver os objetos que antes o faziam pecar. Novamente, se a sua mão ou o seu pé o leva a pecar, porque a tentação chega até você através das suas mãos (coisas que você faz) ou dos seus pés (lugares que você visita), então corte-os. Ou seja: não faça isso! Não vá! Comporte-se como se tivesse realmente cortado as suas mãos e os seus pés, jogado-os fora e agora estivesse aleijado, e assim não pudesse fazer as coisas ou visitar os lugares que antes o levavam a pecar. Esse é o significado da mortificação. Comporte-se como se tivesse realmente cortado suas mãos e pés, jogado-os fora e ficado aleijado, e assim não pudesse fazer as coisas ou visitar os lugares que antes o levavam a pecar. Esse é o significado de “mortificação”.²

É claro que devemos reconhecer a necessidade absoluta do ministério do Espírito Santo para nos ajudar a reinar sobre os desejos de nossas almas. O Espírito Santo realiza a obra da santificação, mas nós decidimos a quem nos submetemos. Essas pequenas decisões, tomadas dia após dia e momento a momento, definem nossos pensamentos, intenções, vontade e, em última análise, nossas ações.

Nosso papel não é simplesmente passivo. Uma das coisas mais difíceis de fazer é “não pensar em algo”. Você já tentou fazer isso? Em vez disso, substitua os pensamentos indesejados por pensamentos bons; pense no que o inspira e o eleva. Seja preenchido com a Palavra de Deus e o Espírito. Quando você faz a simples vontade revelada de Deus, conforme apresentada nas Escrituras, Deus continuará a guiá-lo e a revelar Sua vontade de forma mais específica. Se você for fiel nas pequenas coisas, Ele continuará a lhe mostrar mais.

Deixe-me perguntar: há alguém a quem você tenha feito mal e de quem precise pedir perdão? Há alguém que tenha feito mal a você e você tenha guardado essa mágoa, permitindo que uma raiz de amargura crescesse? Jesus deixa claro nos versículos que lemos (Mateus 5:23-36) que, se existe uma barreira de separação por causa de uma ofensa, você precisa ir até essa pessoa e pedir perdão. Também precisamos perdoar os outros e deixar que Deus lide com qualquer raiz de amargura em nossos corações. Às vezes, isso requer que nos aproximemos da outra pessoa. Muitas pessoas que nos ofendem podem nem estar cientes de suas ações. Nosso perdão pode ser um simples ato de oração e liberação da mágoa, tanto quanto formos capazes. Tome essa decisão com sua vontade e confie em Deus para cuidar do resto. Algumas dores emocionais só desaparecem com o tempo, mas em nossos pensamentos, podemos escolher honrar a Deus e perdoar. Esse processo pode ser doloroso, especialmente porque nem sempre recebemos um pedido de desculpas daquele que nos magoou. No entanto, se você deseja experimentar mais de Deus — Sua presença, Sua realidade, Sua paz e Sua alegria — você deve abandonar a amargura em seu coração.

² John R. W. Stott, *Christian Counter-Culture (Contracultura Cristã)* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1978), p. 89.

Nosso relacionamento vertical com Deus não será o que deveria ser se nossos relacionamentos horizontais com os outros não estiverem corretos. Podemos tentar ignorar isso, mas, eventualmente, precisamos lidar com isso se quisermos avançar em nossa jornada cristã. Reserve um tempo hoje para perguntar ao Espírito Santo se há alguém que você precisa perdoar ou com quem precisa se reconciliar. Não há rancor, opinião ou justificativa que valha a pena sacrificar sua herança em Cristo. Ou seja, não deixe que algo como uma raiz de amargura afete sua vida a ponto de você perder tudo o que Deus quer lhe dar e tudo o que Ele quer fazer por meio de sua vida. Deixe a graça vencer! A escolha é nossa.

Encorajo todos a sempre terem o fim em mente — vivam a vida de forma que, quando chegarem ao leito de morte, não tenham arrependimentos. Jesus nos oferece uma maneira de nos libertarmos de nossos padrões habituais, e a oportunidade de mudar seu pensamento e suas ações começa hoje. **“Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus” (Mateus 5:8).**

Keith Thomas

www.groupbiblestudy.com

Facebook: keith.thomas.549

E-mail: keiththomas@groupbiblestudy.com

YouTube: <https://www.youtube.com/@keiththomas7/videos>